

Exmos Senhores,

Sou o neto de Leandro Carré e elegi este dia, 25 de Abril, tão especial para todos nós, habitantes da Península Ibérica ocidental, para escrever estas linhas.

Tanto eu como a minha mãe, Ana Maria, filha de Leandro Carré, estamos muito sensibilizados por se apostar na recuperação, após tantos anos de esquecimento, direi mesmo de abandono, da obra de Leandro Carré. Foi um homem que dedicou muito do seu tempo na procura de caminhos e de receitas milagrosas que não permitissem o esquecimento e a eliminação da cultura e das raízes do povo Galego, do qual fazia parte e com o qual mantinha uma ligação muito intensa e presente. Não teve estudos universitários mas colheu os ensinamentos do seu pai Eugénio Carré Aldao e os do povo, no contacto directo com as populações das aldeias que visitava com assiduidade. Desde a sua morte que ficou esquecido junto dos organismos e instituições que teriam a obrigação de divulgarem o seu trabalho para que as novas gerações descobrissem que mesmo nos tempos muito difíceis, em que não abundava a comida e que era quase proibido divulgar a cultura do povo Galego, havia quem trabalhasse para que hoje a Galiza disfrute das liberdades culturais a que tem direito e que não tenha perdido contacto com as suas tradições de há séculos. Com excepção de algumas referências em algumas crónicas na La Voz de Galicia e provavelmente noutras publicações que desconheço, além da sua referência na obra Cabo do Mundo de Luar na Lubre, foram 30 anos de escuridão que pessoalmente penso que ele não merece. Além da escrita, dedicou-se ao teatro, à musica, ao baile, que mais teria que fazer para ser reconhecido como importante pólo dinamizador do Galego e da Galiza?

O Professor Catedrático D. Anxo Tarrío Varela descobriu esta falta e por sua indicação o Professor Xosé Manuel Maceira Fernández, com muita dedicação, recuperou parte do seu trabalho, o que nos faz pensar que outros tempos virão e que o reconhecimento do trabalho do meu avô em prol da nação que o viu nascer não tardará.

Já vai longa esta mensagem mas também Alvarellos Editora merece palavras de gratidão por estar presente na recuperação do trabalho deste Homem que certamente em alguns círculos pouco dirá, mas que com o dar as mãos de todos nós poderá em breve ser recuperado e colocado no lugar que merece, acima de tudo porque Galiza merece ser conhecedora de quem a quer bem, até nos tempos em que isso implicava a prisão.

Em meu nome, da minha mãe Ana Maria e da minha tia Adela o nosso obrigado pelo vosso trabalho na certeza de que nos terão sempre ao vosso dispor quando o necessitem.

Atentamente,

João Carlos Carré dos Reis